

MENSAGENS DE DEUS PARA VOCÊ

Dr. Reynaldo Purim, Ph. D.

Contatos:
Pr. João Reinaldo Purin
jrpurin2008@gmail.com

1 – O QUE É A BÍBLIA

Iniciamos uma série de mensagens de grande importância para quem já é um crente em Jesus ou ainda não. Os assuntos apresentados têm uma relação íntima e devem ser recebidos na seqüência.

As mensagens estão totalmente fundamentadas na Bíblia. Mas antes de tudo devemos destacar que, infelizmente, há muitas pessoas que não conhecem este livro e muitas outras a conhecem apenas de nome. Que é a Bíblia? A Bíblia é a Palavra de Deus. É a mensagem que Deus deu aos homens e, portanto, é também para nós. As razões por que devemos estudar a Bíblia são as seguintes:

1º) – Pela Bíblia conhecemos a Deus. – Muitas pessoas sabem que Deus existe, mas não o conhecem. Deus é o nosso criador, senhor, sustentador e juiz a quem havemos de prestar contas da nossa vida. O nosso dever é adorá-lo e servi-lo, cumprindo sempre a sua vontade. Antes de podermos fazê-lo devemos conhecer a Deus. Como podemos saber o que ele quer de nós? Como é que conhecemos a vontade dos nossos superiores a quem servimos? A resposta é muito simples. Eles nos di-
zem o que querem que façamos. Assim também Deus nos diz pela sua Palavra – a Bíblia, qual é a sua vontade para conosco. A Bíblia existe porque necessitamos conhecer a Deus, o seu caráter e a sua vontade para poderemos viver de modo agradável diante dele. A Bíblia existe porque Deus tem se revelado aos homens. Deus se revelou aos seus servos da antiguidade e mandou que estes escrevessem as revelações para que ficassem conservadas para as gerações posteriores. É assim que Deus se revela a nós, hoje. Pelo estudo da Bíblia é que podemos conhecer a Deus, seu caráter e vontade para conosco.

2º) – Pela Bíblia conhecemos a nós mesmos. – Sem a Palavra de Deus o homem não pode conhecer-se a si mesmo, não sabe de onde vem nem para onde vai. A Bíblia nos ensina que fomos criados por Deus à sua imagem. Mostra que a ele pertencemos como também a condição verdadeira do homem diante de Deus que muitos ignoram. Somente a Palavra de Deus explica-nos a origem do pecado em que todos se acham. Conhecendo a Deus, a sua santidade, podemos compreender e sentir a nossa posição diante do nosso Criador. A Bíblia é como um espelho em que o homem pode contemplar o estado da sua alma diante de Deus que é santo e puro.

Ainda mais, a Palavra de Deus revela ao homem as necessidades de sua alma e também mostra como ele pode satisfazê-las. A Bíblia é o único meio pelo qual o homem pode saber o que ele mesmo é e o de que necessita para o seu bem-estar completo.

3º) – A Bíblia é a mensagem de salvação ao pecador perdido. – A razão principal porque Deus deu aos homens a sua Palavra é para levar lhes a mensagem de salvação porque quer que todos se salvem. Deus, pela Bíblia, revela não somente que os homens estão perdidos, mas também que ele os ama e fez tudo para salvá-los, como também revela aquilo que os homens devem fazer para se livrarem da perdição. São “as sagradas letras” que nos podem fazer sábios para salvação (2Tm 3.15). Há muitas pessoas que querem salvar-se da perdição eterna e não sabem como fazê-lo. Isto é porque não conhecem a Bíblia. Todo aquele que deseja salvar-se do castigo do pecado achará na Bíblia explicações claras daquilo que deve fazer.

4º) – O que devemos fazer com a Bíblia. – Certa ocasião um homem disse-nos que amava a Deus. Quando perguntamos se amava também a Palavra de Deus, ele ficou espantado e, recuando alguns passos, exclamou: “Não gosto da Bíblia!”. É possível amar a Deus e ao mesmo tempo desprezar a sua Palavra? Quem despreza a Bíblia despreza também a Deus. Nós devemos examinar as escrituras (At 17.11). Devemos conhecer as sagradas letras (2Tm 3.15). Ainda mais, devemos ser cumpridores da Palavra de Deus (Tg 1.22). Jesus disse que o homem que escuta as suas palavras e as pratica é prudente e aquele que não cumpre é insensato (Mt 7.24,26).

Nestas mensagens vamos apresentar alguns ensinamentos da Palavra de Deus para melhor o conhecermos e para podermos melhor servi-lo.

Peço que no final destas considerações você leia: Salmos 19.7-11 e 1.1-3.

2 – A CONDIÇÃO DOS HOMENS PERANTE DEUS

Devemos conhecer a nossa condição perante Deus porque ele é o nosso Senhor diante de quem havemos de prestar contas da nossa vida. Podemos conhecer esta condição somente à luz da Bíblia. Vejamos, portanto, o que Deus mesmo diz, por meio da sua Palavra, sobre

este assunto. Sugerimos que você examine com cuidado as seguintes passagens: Salmo 14 e Romanos 3.9-20.

A Escritura diz mais ainda: “Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3.23). “Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis” (Rm 3.12). Nestas e em muitas outras passagens, Deus revela claramente a condição dos homens do seu ponto de vista.

1º) Os homens são pecadores diante de Deus. Todos estão separados de Deus e vivem em desarmonia com a lei de Deus. Observando como os homens vivem, vemos que a cada passo transgridem as ordens do seu Criador. Quantos homens, senhoras e até crianças não estão cheios de vícios? Isto traz prejuízos à saúde não somente daqueles que praticam os vícios, mas também prejudica a sociedade e as gerações vindouras. Os homens exploram uns aos outros. Não há interesse pelo bem-estar mútuo, cada qual se preocupa apenas consigo e não se importa com o seu semelhante. No entanto, Deus diz que o homem deve amar o seu próximo. A falta de cumprir esta determinação divina agrada a Deus? Os homens são corruptos a ponto de não passar um dia que os jornais não tragam notícias de assassinatos, roubos, imoralidades, ciúmes, vinganças e outras coisas desta natureza. A vida humana está cheia de transgressões e é uma desobediência contínua às leis de Deus. Será possível que isto agrada a Deus que é santo e puro?

2º) O maior pecado. – Com certeza você poderá dizer: “Nunca matei, nunca roubei e, portanto, não sou pecador”. Os males mencionados não são os únicos nem os piores. Há um pecado ainda maior que muita gente que diz ser boa e honesta, pratica o bem constantemente. Qual é este pecado? É a transgressão do maior mandamento de Deus. Qual é? É o seguinte: “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” (Mt 22.37-39). Amar a Deus é o maior dever dos homens e quem ama a Deus amará também o próximo e não lhe fará mal algum. Existem muitas pessoas que sabem que Deus é o nosso Senhor, mas não se importam com ele, vivem como se ele não existisse. Deus deve ser posto sempre em primeiro lugar na nossa vida. O não se incomodar com ele nem com a sua Palavra é um desprezo a Deus, é o maior pecado. A vida eterna é conhecer a Deus (Jo 17.13). Não o conhecer é estar perdido, sem a vida eterna. O homem pode ter boa conduta diante da sociedade e ao mesmo tempo ser o maior pecador diante de Deus. Como está a sua condição diante de Deus?

3º) – Os homens são escravos do pecado. – “Todos estão debaixo do pecado” (Rm 3.9). Isto é debaixo do poder do pecado e das suas conseqüências. “Aquele que comete pecado é escravo do pecado” (Jo 8.34). O homem, nestas condições não é senhor de si mesmo, mas o pecado é quem domina sobre ele. O homem, embora queira, não pode deixar de praticar o mal, não pode mudar a sua natureza inclinada para o pecado e salvar-se do castigo eterno. Esta é a condição dos homens diante de Deus. Eles estão separados de Deus; são transgressores; tem sobre si a condenação da lei de Deus, e por si mesmos, nada podem conseguir para melhorar a sua situação. Pelo contrário, o homem quanto mais se esforça em salvar-se com seus próprios esforços tanto mais se afasta de Deus.

4º) – Todos os homens são pecadores. “Todos pecaram”. Todos estão debaixo do pecado. “Não há justo, nem sequer um” (Rm 3.10). “Todos se extraviaram”(Rm 3.12). Estas e muitas outras passagens mostram que todos os homens são pecadores e culpados diante de Deus e destituídos estão da vida eterna para a qual foram criados. Seja qual for a condição social, ou nacionalidade, todos estão nesta condição terrível. Você sabe o que quer dizer o termo “todos”? Isto quer dizer que você mesmo também pecou e está condenado se ainda não aceitou a salvação que há em Jesus. Este é o ensino da Palavra de Deus, é ele mesmo quem ensina isto e, portanto, é verdade aquilo que acabamos de mostrar.

Terminando, perguntamos a você que ainda não está salvo se porventura quer permanecer nesta condição terrível? Não há necessidade, “por que morrereis...?”; “porque não tem prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová, convertei-vos, pois e vivei” (Ez 18.31,32). Há, graças a Deus, um caminho para a salvação que é o único e cada um, querendo, pode escapar da condenação eterna. Nós, os crentes em Jesus temos certeza, já estamos salvos. Será que você também não gostaria de se salvar? Isto se alcança somente aceitando a Jesus Cristo como seu único e suficiente Salvador.

3 – O AMOR DE DEUS PARA COM OS HOMENS

João 3.14-18 e Romanos 5.8

Com a mensagem anterior ficamos sabendo que todos os homens são pecadores diante de Deus e estão condenados para toda a eternidade. Agora vamos aprender alguma coisa sobre a atitude de Deus para com os pecadores revelada na sua Palavra – A Bíblia Sagrada. Em João 3.16 lemos: “Deus amou o mundo...”, e grande número de outras passagens declara a mesma verdade de que Deus ama os pecadores. Procuremos, portanto, saber como Deus tem manifestado e como ainda manifesta o seu amor aos homens perdidos. Devemos dizer desde o princípio que não podemos explicar nem compreender tudo sobre este amor porque “excede todo o entendimento” (Ef 3.19), mas isto não impede que aprendamos alguma coisa.

1º) – Uma idéia errada sobre o amor de Deus. Quase todos sabem que Deus tem amor e que é misericordioso para com os pecadores e pensa, portanto, que ele deixará de castigar os pecadores e não mandará pessoa alguma para a perdição, mas permitirá que todos entrem no céu com todos os pecadores. Alguém disse outro dia: “sei que sou pecador, mas Deus é bom; ele dará jeito para que eu não vá para o inferno sofrer eternamente, mas que eu entre no céu”. Muitas pessoas pensam do mesmo modo. A Palavra de Deus não ensina isto. É Satanás quem engana os homens dizendo-lhes que Deus, sendo amor, deixará o pecador sem o castigo merecido. Deus é amor e também é santo e justo e não pode deixar o culpado sem a justa condenação. Quantos dos leitores concordariam se um juiz deixasse de condenar um criminoso que merece castigo? Nenhum. Não é justo deixar o culpado sem condená-lo conforme a lei. Se Deus deixasse o pecador sem a condenação merecida, não seria justo. Deus é perfeito na justiça e não pode ser injusto. O amor de Deus não permite que os pecadores entrem no céu levando consigo o pecado. (Ap 21.27).

2º) – O ensino da Bíblia sobre o amor de Deus. A Escritura Sagrada diz: “Deus amou o mundo...” (Jo 3.16). “Ele não tem prazer na morte daquele que morre” (Ez 18.32). “A vontade de Deus é que todos se salvem” (2Tm 2.4). Como é que Deus sendo santo e justo pode salvar os pecadores culpados e que merecem a eterna condenação? “Ele deu o seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16). “Mas Deus prova o seu amor

para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5.8). Deus deu o seu Filho amado e imaculado para morrer pelos nossos pecados sofrendo assim o castigo em nosso lugar (Is 53.1-11; Rm 5.6-10). Jesus Cristo foi dado para ser o nosso substituto. Deus castigou o seu Filho em nosso lugar para que nós pudéssemos ficar livres do castigo. Deus cumpriu a justiça em Cristo, e o pecador aceitando-o como seu substituto estará salvo da condenação. Assim Deus mostrou o seu amor aos pecadores preparando, de uma vez para todas e em todos os tempos, uma salvação por meio de Jesus, seu Filho amado. Ainda mais, o amor de Deus se manifesta nos convites que ele manda ao pecador convidando-o a aceitar esta salvação. Isto ele faz por meio da sua Palavra e por meio dos seus servos que anunciam o Evangelho.

3º) – O que se deve fazer com o amor de Deus. – Quando um amigo nos faz um favor, ficamos muito gratos e procuramos retribuir do melhor modo possível. O amor com amor de paga. Não aceitar uma manifestação de amor é uma ofensa. Deus ama aos pecadores e preparou-lhes uma salvação sem que estes merecessem, mas o amor de Deus não é obrigatório; ele não impõe aos homens, mas o torna conhecido para que o possam aceitar voluntariamente. O homem para desfrutar o amor de Deus deve reconhecer o que ele fez e aceitar a Jesus como Salvador. O homem deve crer em Jesus, crer que ele morreu pelos seus pecados e ressuscitou para a justificação dos que aceitam. Aquele que não se incomoda com o sacrifício de Jesus e continua indiferente numa vida pecaminosa, despreza o amor de Deus. O pecador que não aceita a Jesus despreza o amor de Deus e rejeita o único meio de salvação. O pecador deve aceitar voluntariamente a Cristo como Salvador e entregar-se a ele para viver de acordo com a sua vontade e para a glória de Deus.

O homem que não se arrepende dos seus pecados e não aceita a Jesus como seu Salvador para tal pessoa o amor de Deus é vão. Em vão espera o homem que pensa que o pecador terá entrada no céu tal qual está, cheio de vícios e pecados. Deus manifestou o seu amor de um modo igual a todos e aqueles que não o aproveitam deste modo ficarão perdidos para sempre. Prezado leitor, Deus te ama e oferece a salvação por meio de Jesus. Que você vai fazer?

4 – O QUE O HOMEM DEVE FAZER PARA SE SALVAR

João 3.14-18; Atos 16.31

A salvação não depende só de Deus, mas também do homem. Isto não significa que o homem pode comprar a salvação. Deus a oferece de graça mediante certas condições que o homem deve cumprir voluntariamente. Um doente, embora tenha o remédio de graça, deve fazer alguma coisa para se curar, ele tem de tomar o remédio sem o que não fica curado. Assim também o homem, tendo a salvação de graça, deve fazer a sua parte para ser salvo.

1º) – O homem deve fazer aquilo que Deus quer que faça. Muitas pessoas querem salvar-se, mas não pelo plano de Deus. Temos visto pessoas que pretendem comprar a salvação por meio de “boas obras”, orações etc. Outros pensam que vão entrar no céu depois de passarem pelo purgatório (que não existe). Os homens têm feito muita coisa para conseguir a certeza da salvação e qual tem sido o resultado? Nenhuma pessoa alcançou a salvação por qualquer dos modos mencionados ou outros que podiam ser ainda mencionados. Apesar dos maiores sacrifícios e esforços os homens nada têm conseguido nem vão conseguir. Isto é prova de que o homem não pode salvar-se pelo meio que ele mesmo estabelece. Ele somente pode alcançar a vida eterna fazendo aquilo que Deus indica por meio da sua Palavra.

2º) – O homem para se salvar deve crer em Jesus. – (At 16.31) Ele não deve crer em si mesmo, nos méritos próprios ou de qualquer outra pessoa como seja Pedro ou qualquer outro personagem bíblico etc. A Escritura diz: “Crê no Senhor Jesus, e serás salvo”. Alguns dizem: Cremos em Jesus e também em Maria para nossa salvação. Mas Deus não ordena isto. É preciso crer somente em Jesus, e em mais ninguém. Devemos crer que Jesus é o Filho de Deus que morreu pelos nossos pecados e que pelos seus méritos podemos ser salvos. Jesus é o único nome em que devamos ser salvos, pois a Bíblia diz: “Em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há dado entre os homens, em que devamos ser salvos” (Atos 4.12). Jesus disse: “Quem crê em mim tem a vida eterna” (Jo 6.47). A salvação só se alcança crendo em Jesus Cristo.

3º) – O que significa crer em Jesus. – A salvação é pela fé, mas que quer dizer crer? Crer em Jesus Cristo é o ato pelo qual o homem o

reconhece como seu único e suficiente Salvador e como tal satisfaz as suas necessidades espirituais; é aceitar voluntariamente a Jesus como Salvador pessoal e entregar-se a ele de corpo e alma. Pois “Deus amou o mundo... e deu o seu Filho...”. Deus deu o Salvador. A parte do homem na sua salvação é aceitar o Salvador que Deus providenciou. “Para que todo aquele que nele crê não pereça”. Crer é aceitar o que Deus deu e ao mesmo tempo entregar-se a ele como é o seu desejo. O homem não pode crer em Jesus como seu salvador sem primeiro reconhecer-se a si mesmo como pecador perdido; sem se arrepender dos pecados e sem entregar-se a Jesus. Crer é possuir a Jesus como salvador e pertencer a ele. “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no seu nome”. (Jo 1.12). Crer é estar salvo, não crer é estar perdido. Quem não crê em Jesus não está salvo!

4º) – Uma fé falsa. – Muitos pensam que crer é apenas saber que JESUS é o Salvador. Pode existir o conhecimento sem a fé, mas nunca a fé sem o conhecimento. A fé vem depois do conhecimento, é uma ação baseada no conhecimento. Também a fé sem ação não significa coisa alguma. A fé sem o arrependimento, que é a tristeza pelas ações erradas que tenhamos praticado e o abandono das mesmas, que vem a ser a obediência a Jesus, é falsa (Tiago 2.17,20). “Arrependei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1.15). A fé vem depois do arrependimento. Crer é aceitar a Jesus e para aceitá-lo é preciso deixar o pecado. Quem permanece no pecado não crer em Jesus. Por exemplo: encontramos dois homens; um que era ateu disse: “Eu sei que Jesus existe”, e continuou na sua vida de vícios prejudiciais; o outro de vida semelhante disse: “Creio em Jesus como meu Salvador”. Qual a diferença entre os dois? Ambos eram iguais na vida. A fé falsa consiste só em palavras e não se manifesta em atos; essa não garante a vida eterna. A fé verdadeira é uma obediência a Jesus e se manifesta numa vida que é de acordo com a Escritura Sagrada. Quem possui essa fé/crença tem a vida eterna. Que qualidade de fé tem o amigo?

5º) – “A fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus” (Rm 10.17). – Antes de crer em Jesus é preciso conhecê-lo. O homem da Etiópia que é mencionado em Atos 8.26-30 ouviu a Palavra de Deus, creu e se converteu, isto somente depois de Filipe lhe anunciar a Cristo, baseado na Palavra de Deus. A Escritura Sagrada testifica de Jesus, mostrando o que ele fez para nossa salvação e, uma vez conhecendo-o, é

que podemos crer nele, podemos aceitá-lo. Ninguém pode crer em Jesus sem ler ou ouvir a pregação da Palavra de Deus. Aqueles que não conhecem a Bíblia e não a seguem não estão crendo em Jesus, podem crer em muitas outras coisas, mas não em Jesus. Aqui está a razão por que todos devem estudar a Bíblia e também motivo porque a ensinamos e pregamos. Tudo isto é para que você conheça a Jesus, creia nele e seja salvo.

5 – O QUE É SER UM CRENTE EM JESUS?

Romanos 6 e 2Coríntios 5.17

Muitas pessoas se consideram crentes pelo fato de assistirem aos cultos e tomarem parte em certas reuniões da Igreja. Julgam que é bastante ter aparência de crentes; andar no meio deles para ser um deles. Quem pensa deste modo está enganado, pois a Bíblia não ensina isto. Então, que é ser um crente verdadeiro? A Escritura Sagrada diz: “Se alguém está em Cristo, nova criatura é” (2Co 5.17). O crente em Jesus é nova criatura, nascida de novo, regenerada pelo poder do Espírito Santo. Vejamos o que significa o ser uma nova criatura.

1º) – Nova criatura é aquele em cuja vida “as coisas velhas já passaram” (2Co 5.17). As coisas velhas são os vícios, palavras, atos maus e desejos para o mal. Também é o indiferentismo e falta de amor para com Deus, a Sua Palavra e tudo quanto pecaminoso ou prejudicial ao ser humano. Para o crente estas coisas não existem mais. O Crente “está morto para o pecado” (Rm 6.11). Quem está morto, está morto para sempre. O crente é aquele que abandonou o pecado de uma vez para todo sempre e em cuja vida o pecado não tem mais domínio. Se uma pessoa não está livre das “coisas velhas”, do pecado, mas ainda permanece nele não é um crente conforme a Palavra de Deus. O crente é aquele que está livre do domínio do pecado.

2º) – Nova criatura é quem vive uma nova vida (Rm 6.4). Terminadas as coisas velhas, a vida pecaminosa, começa uma vida nova. “Eis que tudo se fez novo” (2Co 5.17). Não apenas uma parte da vida velha foi mudada, mas tudo se fez novo. A vida nova consiste em procurar viver uma vida praticando a justiça e não ao pecado (Rm 6.19). O crente é caracterizado pela pureza, obediência a Jesus e consagração ao seu trabalho por motivo de amor a ele e aos seus semelhantes que

ainda estão perdidos. O crente busca agradar a Jesus em tudo e deixar tudo o que vai contrariar a sua santa vontade. Os interesses do crente não estão atraídos pelas coisas do mundo, mas pelas coisas que são de cima, que são de Deus (Cl 3.16). A nova vida consiste em deixar tudo quanto é pecaminoso e entregar-se inteiramente para fazer a vontade de Deus. A verdadeira religião não consiste em palavras, cerimônias e aparências, mas em estar livre do pecado e em levar uma nova vida com Jesus e para Jesus.

3º) – Diante de Jesus somente tem valor o ser uma nova criatura (Gl 6.15). – Os homens, às vezes, procuram reformar apenas o exterior, suprimindo apenas os vícios piores, e pensam que é suficiente para achar aceitação diante de Jesus. O crente não é uma pessoa com vida remendada, mas com coração transformado. A reforma não substitui a regeneração. Jesus não olha para o exterior, mas para o coração e diante dele de nada valem os ritos e cerimônias que os homens possam fazer. Para ter aceitação diante de Jesus é preciso nascer de novo, regenerar-se, ter natureza transformada e, finalmente, ser uma nova criatura que vive uma nova vida. Boa moral não substitui o novo nascimento. É preciso ser crente e não ter apenas a aparência. Uma religião que permite aos seus adeptos uma vida pecaminosa não está de acordo com a Palavra de Deus.

4º) – Somente aqueles que “são novas criaturas” verão o reino de Deus. – Jesus disse: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3). Aquele que não nascer de novo, com a religião que tiver, não é um crente verdadeiro, está sem a vida eterna e não verá o reino de Deus. Este é o ensino de Jesus. Desejamos perguntar aos que ainda não se tornaram novas criaturas, que ainda permanecem perdidos e, como tais, não podem ver o reino de Deus, se querem permanecer nesta triste condição. Se você deseja tornar-se um crente, salvo e ter entrada no reino de Deus, e à vida eterna, escute o que Jesus diz: “Necessário vos é nascer de novo” (Jo 3.7). É necessário arrepender-se, deixar “as coisas velhas”, o pecado, e tornar-se uma nova criatura e viver uma nova vida conforme a Palavra de Deus.

5º) – A incapacidade do homem em salvar-se a si próprio. É preciso notar ainda que o homem é incapaz de tornar-se por si próprio uma nova criatura. O homem pode reformar a vida, cortar certos ví-

cios pecaminosos, mudar de aspecto exterior, mas não pode mudar a sua natureza pecaminosa. Como isto pode acontecer? O Espírito Santo é quem realiza esta transformação interior. Isto ele faz somente quando o indivíduo está arrependido dos seus pecados e deseja ficar livre do jugo do pecado para viver uma vida santa de acordo com a vontade de Deus. Para se tornar nova criatura o homem deve fazer a parte que lhe toca, isto é, deve arrepender-se e, então, Espírito Santo regenerará o coração que o homem não pode fazer sozinho. Para tornar-se nova criatura dois são os agentes: o homem que se arrepende e o Espírito Santo que regenera o coração do arrependido. Notemos ainda que o homem deve agir primeiro, ele deve fazer a sua parte e pedir, então é quando o Espírito Santo faz o que é impossível ao homem. O crente passa a estar morto para o pecado e vivo para Deus. É bom lembrar ainda, que é o Espírito Santo que já antes trabalha o coração do homem convencendo-o do pecado da justiça e do juízo (Jo 16.8-11). É o Espírito Santo que atua na vontade do homem antes mesmo dele querer se converter. Como está você que lê esta mensagem? Deseja entrar e ver o reino de Deus? Para isto é indispensável o torna-se uma nova criatura em Cristo.

6 – A IGREJA DE JESUS CRISTO

Mateus 16.18 e Atos 2.37-47

No último estudo notamos que crente verdadeiro, conforme a Escritura Sagrada é uma nova criatura, transformada pela atuação do Espírito Santo e que não serve mais ao pecado, mas procura viver uma vida de justiça. A seguir, o crente deve fazer parte da Igreja de Jesus Cristo. Deve unir-se àqueles que já estão salvos para poder, desta forma, cumprir os mandamentos e determinações que Jesus deixou para os seus seguidores. O que é a Igreja de Jesus Cristo e as suas funções? Daremos apenas algumas breves notas para a orientação daqueles que querem seguir a Jesus e fazer parte da sua Igreja.

1º) – O que é uma igreja de Jesus Cristo. – Jesus, enquanto estava neste mundo, não organizou uma igreja, mas deixou instruções e bases para a organização de igrejas. Ele efetuou depois da sua ascensão por meio dos seus discípulos sob a direção do Espírito Santo e Jesus continua ainda hoje este trabalho do mesmo modo. O termo “igreja” na Escritura Sagrada tem dois sentidos. 1) – Igreja Universal, à

qual pertencem todos os verdadeiros crentes em Jesus. A Igreja Universal é espiritual sem uma organização visível. 2) – Igreja Local é uma congregação de crentes que se reúnem regularmente em determinado lugar para o culto e trabalham unidos para extensão do Evangelho. Numa igreja somente devem fazer parte pessoas verdadeiramente convertidas, salvas, novas criaturas, “chamadas fora” de uma vida pecaminosa e que confessam a Jesus Cristo diante dos homens pelas palavras e pela vida, (Mt 16.18). O convertido deve fazer parte da igreja voluntariamente, dando testemunho de sua fé por meio do batismo. Todos os membros da igreja têm os mesmos direitos e os mesmos deveres embora sejam de diferentes classes sociais.

2º) – Os objetivos de uma igreja de Jesus Cristo. – Uma igreja não pode salvar os pecadores nem os condenar. A sua missão é prestar cultos de louvor e adoração a Deus; instruir os crentes, desenvolvendo-os no conhecimento das Escrituras Sagradas, tornando-os úteis para o trabalho de Deus; exercer a disciplina prescrita por Jesus; observar fielmente as ordenanças e pregar o Evangelho por toda parte buscando assim trazer os homens perdidos ao conhecimento da salvação. A missão de uma igreja não é política, mas espiritual e, portanto, deve estar separada do Estado.

3º) – O governo da igreja de Jesus Cristo. – Uma igreja de Jesus não é governada por algum homem, grupo de homens ou outra igreja. O cabeça da igreja é Cristo (Ef. 4.15,16; 5.23) e é subordinada unicamente a ele. As leis pelas quais a igreja se dirige são os ensinamentos de Jesus que se acham no Novo Testamento. Jesus não deu à igreja o direito de legislar; a sua obrigação é cumprir fielmente aquilo que o Cabeça determinou. Quem delibera os atos da igreja é ela mesma agindo em tudo conforme os ensinamentos do Novo Testamento. Como dissemos a Igreja Universal não tem uma organização visível, não têm oficiais, mas uma igreja local tem certos oficiais para dirigir os trabalhos, e são os seguintes: Pastor e diáconos. O primeiro trata principalmente das coisas espirituais e os outros das coisas materiais (Atos 6.1-7). Os oficiais são escolhidos pelo Espírito Santo. A igreja os elege e consagra só depois de ter provas de que o Espírito Santo já os tem escolhido para estes trabalhos. Os oficiais de uma igreja não são chefes da mesma, embora tenham maiores trabalhos e responsabilidades, são apenas dirigentes do trabalho e servos de Jesus Cristo. A igreja pertence a Jesus, ele é o seu cabeça e é ele mesmo quem a dirige por intermédio da

sua Palavra e dos seus servos. Uma igreja fora destas condições não está seguindo os ensinamentos de Cristo e o exemplo das igrejas primitivas de que nos fala o Novo Testamento.

4º) – A igreja de Jesus Cristo e seus membros. – Pertencer a uma igreja de Jesus Cristo é um dever e uma necessidade de cada convertido. Muitas pessoas pensam que é bastante estar salvo e que pouco importa pertencer à igreja de Jesus. A Escritura não justifica tal idéia. Todos os que se converteram foram batizados e tornaram-se membros de uma igreja de Jesus. O convertido fora da igreja não pode observar as ordenanças que Jesus estabeleceu e, portanto, não pode obedecer a Jesus e muito pouco pode fazer em favor da salvação dos perdidos. Quem mesmo não obedece a Jesus como levar outros a Jesus ou servir-lhe de exemplo? Cada crente deve fazer parte de uma igreja de Jesus Cristo para cumprir os seus deveres para com o seu Salvador e Senhor.

Se você não é um convertido não pode fazer parte da igreja de Jesus Cristo e, se ficar nesta condição, não terá parte na vida eterna.

7 – O BATISMO E A CEIA DO SENHOR

O Batismo e a Ceia do Senhor são as duas ordenanças do Novo Testamento que Jesus deixou para serem observadas. A primeira o novo convertido observa ao entrar para a igreja e o faz uma só vez; a segunda é observada dentro da igreja e é repetida periodicamente. Vejamos o ensino da Bíblia sobre cada uma destas ordenanças separadamente.

O Batismo

Leiam-se as seguintes passagens: Mt 3.13-17; 28.19-20; At 2.37-41; 8.35-38. O Batismo é a ordenança que o novo convertido observa ao entrar para a igreja de Jesus como membro.

1º) O que é batismo? – Há religiões que querem fazer do batismo um meio de salvação. O batismo não é um ato de salvação. A pessoa antes de se batizar deve estar salva. Alguns têm dito que a pessoa que se batiza está quase salva e que o batismo completa a salvação. O batismo não é um complemento da salvação. O batismo é um ato de obediência a Jesus ao qual o convertido, o salvo, se submete ao entrar para a igreja de Jesus como membro.

2º) A significação do batismo. – O batismo é um ato de testemunho público da fé em Jesus Cristo, é o símbolo da conversão. O crente ao entrar para a igreja deve dar testemunho público da sua conversão pelo batismo. O batismo representa a morte e a ressurreição e por ele o convertido testifica a todos que já está morto para o pecado, que as “coisas velhas já passaram” e que já vive uma nova vida com Cristo e para Cristo. O batismo é o testemunho de uma experiência interna. Quem não a tem não deve se batizar, isto seria um testemunho falso, uma mentira pública. Os não convertidos e as criancinhas não devem ser batizados.

3º) – A forma do batismo. – Não se pode batizar à vontade. Há um só batismo verdadeiro (Ef. 6.4), uma só condição uma só forma. O termo “batizar” significa “imersão”. O batismo representa a sepultamento, (Rm 6.3-6), a morte para o pecado e a ressurreição para uma nova vida. Os batismos nas Escrituras foram efetuados dentro da água, Mt 3.13-17; At 8.37-38. O batismo é por imersão e não por aspersão, do contrário não é batismo, pois não concorda com a sua significação e não representa a experiência do convertido.

Quem não está salvo, não está em condições de se batizar, e permanece perdido.

A Ceia do Senhor

Leia-se Mt 26.17-30. A Ceia do Senhor é a ordenança observada, pela igreja, pelos crentes batizados e que estão em plena comunhão.

1º) O que é a Ceia do Senhor? – É a comemoração da morte de Jesus na cruz pelos nossos pecados para a nossa salvação. Foi para este fim que Jesus a instituiu. “Fazei isto em memória de mim”. A ceia não é um meio de se salvar. É a comemoração da morte de Jesus e um testemunho de que pela mesma estamos salvos e que a nossa vida está em Cristo. Também a ceia nos faz lembrar que Jesus há de voltar e que o nosso dever é anunciar a sua morte “até que venha” (1Co 11.26).

2º) Os elementos usados na ceia do Senhor são: o pão e o vinho. - O pão representa o corpo de Jesus que foi sacrificado na cruz do Calvário. O vinho representa o sangue precioso de Jesus que foi derramado para a remissão dos nossos pecados. Estes elementos representam o corpo e o sangue de Jesus, são apenas símbolos e não têm, em si, nenhum poder mágico. Na celebração da ceia não há transubs-

tanciação dos elementos em corpo e sangue de Jesus, como ensina a Igreja Romana.

3º) Quem pode tomar parte da Ceia do Senhor? - Não é qualquer pessoa que pode tomar parte desta ordenança. Somente os crentes em Jesus, batizados e que estão em plena comunhão com a igreja. A celebração da Ceia vem depois do batismo. “Os que foram batizados, perseveravam... no partir do pão” (At 2.41-42). A ceia é celebrada pela igreja. A entrada para a igreja é o batismo, logo quem não é batizado de acordo com as Escrituras está fora da igreja e, portanto, separado da comunhão. Na Ceia não pode tomar parte o não convertido nem o convertido que ainda não foi batizado. Quem toma parte na Ceia “indignamente”, não está em condições e isto significa que caso participe “será culpado do corpo e do sangue do Senhor” (1Co 11.27). É um grande perigo desviar-se dos ensinamentos de Jesus sobre a Ceia e do exemplo dos primeiros crentes quanto à observação desta ordenança.

É nosso dever o zelo pela observação fiel das ordenanças que Jesus nos deixou. Amigo, procura tornar-se um participante digno dos privilégios dos crentes verdadeiros.

8 – OS DEVERES DO CRENTE EM JESUS

Romanos 6.11-18; Efésios 4.17-5.21

A conversão, o novo nascimento, é o começo da vida cristã. O batismo é o primeiro ato de obediência a Jesus pelo qual o convertido declara publicamente a sua fé em Jesus e se torna membro da igreja. A continuação da vida cristã não consiste apenas em dizer que é um crente, mas em uma conduta de acordo com a vontade de Deus. Os deveres para a vida do crente não são estabelecidos pelos homens, nem pela igreja, mas por Jesus, o Cabeça da Igreja, e se encontram registrados na Escritura Sagrada. Notemos alguns dos deveres que o crente deve observar.

1º) Deveres para com Deus. - O crente deve prestar a Deus, cultos de louvor e adoração espiritual, (Jo 4.23,24). Deve tomar parte em todas as reuniões da igreja, como também tendo cultos familiares e particulares. O crente não pode deixar de estudar a Escritura Sagrada tanto em casa como na Escola Bíblica Dominical na igreja e em qualquer reunião que tiver para este fim, para crescer no conhecimento de Deus e da sua vontade e para cumpri-la cada vez melhor. O crente deve trabalhar para extensão do Reino de Deus aqui na terra, cooperando

com a igreja, a qual pertence. Todos os deveres do crente para com Deus se resumem num só: Amar a Deus de todo o coração (Mt 22.37). O amor inclui adoração, reverência, obediência e dedicação de tudo quanto tem e tudo quanto é ao trabalho de Deus.

2º) Deveres para consigo mesmo. - Estes também são estabelecidos por Deus. O crente deve ser puro na sua vida seja pública ou particular. Deus é santo, (1Pe 1.15,16) e não pode se agradar com aquilo que é impuro. Ele quer que o crente seja santo “em toda a maneira de viver”. O crente é o santuário de Deus. Como Deus pode ser adorado na vida do crente se não estiver pura? O crente não pode se entregar aos vícios pecaminosos, sejam quais forem, não pode estragar a saúde que Deus dá. O crente pertence a Deus, não a si mesmo, e, portanto, é responsável pelo seu procedimento para consigo mesmo diante de Deus. O crente deve evitar tudo quanto é pecaminoso, tudo quanto é mundano, e vencer todas as tentações com as quais Satanás o ataca. Uma religião que permite que os seus adeptos levem uma vida de vícios e que promove toda sorte de pecados é falsa e está longe do caminho verdadeiro. Ser puro é o característico de todo crente verdadeiro e quem não cumpre com esta condição não é um convertido, não pode pertencer à igreja de Jesus Cristo.

3º) Deveres para com outras pessoas. - O crente, não somente deve ser puro na sua vida particular e portar-se dignamente conforme o Evangelho, mas também deve sê-lo diante dos outros (Fp 1.27). Ele deve glorificar a Deus diante dos outros por meio de uma conduta irrepreensível e ser um bom exemplo para todos. O crente deve ser conhecido pelos outros e não pode ficar escondido como tal (Mt 5.14-16). Ao crente não é permitido mentir, furtar, enganar, proferir palavras torpes, irar-se, blasfemar etc. (Ef 4.17-5.21). O crente deve buscar a paz com todos deve ser sério nos negócios e compromissos, cumpridor dos deveres para com o patrão e para com os empregados, procurando não somente o seu próprio bem-estar, mas também o dos outros. Jesus resumiu todos os deveres do crente para com os outros em um só: Amar o próximo como a si mesmo. Quem ama cumpre toda a lei. (Rm 13.8-10). Donde é que procedem tantos males, como sejam opressões e exploração? Procedem, do fato, de os homens não viverem conforme o Evangelho. No dia em que os homens seguirem o evangelho nas suas relações de uns para com os outros, cessarão todos estes males. Embora estejam todos os deveres do crente incluídos no amor para com o próximo; há mais um grande dever que o crente tem para com outros. Ele deve buscar a salvação daqueles que ainda per-

manecem perdidos. É preciso anunciar o Evangelho aos parentes, companheiros de trabalho, conhecidos e a todos quantos podem ser alcançados (1Ped 2.9). Quem está salvo deve trabalhar pela salvação daqueles que ainda estão perdidos. Este é o plano pelo qual Jesus busca os pecadores.

Estes são deveres que Deus determina em sua Palavra para a conduta dos crentes e que devem ser observados por todos os homens. O crente deve observá-los e trabalhar para que os outros também venham fazer o mesmo. Pessoas que estão transgredindo as leis de Deus não são crentes verdadeiros e receberão castigo pela sua desobediência. Também a igreja que não exige dos seus membros uma conduta de tais condições não é uma igreja de acordo com a vontade de Deus.

E você já é um cumpridor fiel daquilo que Deus ordena? O homem por si próprio não pode cumprir a vontade de Deus porque é escravo do pecado. Somente o que está salvo por Jesus, liberto do poder do pecado, está em condições de cumprir a lei de Deus. Se você ainda está no caminho da desobediência, deve arrepender-se e aceitar a Jesus como Salvador para cumprir com a vontade de Deus.

9 – A ESPERANÇA DO CRENTE

1Jo 3.1-3; Ap 21.3; 7.9-17

Ter a salvação não significa estar apenas livre do poder do pecado e da condenação eterna. O que o crente é nesta vida, e que tem e que goza ainda não é tudo. “Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens” (1Co 15.19). Os salvos aguardam coisas maiores e melhores que Deus lhes promete pela sua palavra. O crente neste mundo é um peregrino, um viajante para a pátria verdadeira e permanente (Hb 11.13). Há grande diferença entre o crente em Jesus, o católico-romano, o espírita e tantos seguidores de outras religiões. O católico vive na incerteza e não sabe para onde irá a sua alma após a morte. Pensa que talvez alcance o céu passando pelo purgatório (que não existe). O espírita quer alcançar o céu depois de reencarnações sucessivas. Outros pensam que alcançarão o Paraíso através de purificações. Nem um nem outro tem base bíblica para tais esperanças, nem pode ter porque o purgatório não existe, nem a reencarnação. Quem está no erro não tem uma esperança segura quanto ao

futuro. O crente, ao contrário, sabe o que há de ser e o que vai ter na eternidade.

1º) – O Crente viverá eternamente com Jesus. – O salvo baseia esta esperança nas promessas de Jesus e no testemunho de muitos crentes. Jesus, ao se despedir dos seus discípulos, disse que ia preparar-lhes lugar na casa do seu Pai celestial (Jo 14.3) e haveria de voltar a fim de levá-los para lá com ele. O crente, depois de terminar a vida aqui, viverá eternamente com Jesus. O mendigo, Lázaro, quando morreu, foi levado para o seio de Abraão (Lc 16.22). O ladrão, que se converteu na cruz, antes de morrer, recebeu a promessa de Jesus: “Hoje mesmo estarás comigo no paraíso” (Lc 23.43). Estevão, nos últimos momentos de sua vida, viu o céu aberto onde havia de entrar (At 7.56). Os crentes mencionados, terminando os dias aqui foram habitar na presença de Jesus. Quando Jesus voltar, os salvos que estiverem vivos serão levados para uma vida melhor sem passarem pela morte (Jo 14.3); At (1.11), pois deseja que todos estejam com ele (Jo 14.3; 12.26) e, com diz Paulo: “estaremos para sempre com o Senhor” (1Ts 4.16).

2º) – A glória do crente no futuro. – Não podemos descrevê-la porque vai além da nossa compreensão; apenas queremos citar algumas passagens sobre o assunto para a sua meditação. O Apóstolo João diz que seremos semelhantes a Jesus quando ele se manifestar na segunda vinda (1Jo 3.1). Paulo esperava receber “a coroa da justiça” (2Tm 4.8) a coroa da vida eterna que nunca murchará. O crente será revestido de uma glória eterna. O apóstolo Paulo, tendo tal esperança gloriosa não temia dificuldades e sofrimentos durante a sua carreira da vida cristã porque tudo isto era nada, comparado com a recompensa que lhe estava reservada no céu (2Tm 4.8). Esta não somente era a esperança dos apóstolos, mas tem sido também de todos os verdadeiros crentes em Jesus.

3º) – O crente, no além, estará aliviado de todos os sofrimentos. – No céu, na habitação celeste, não haverá mais pecado e maldição que é a causa de toda a desgraça (Ap 22.3). Ali ninguém terá fome, sede e necessidade de espécie alguma que passamos nesta vida. Aqui estamos sujeitos à morte; choramos a separação dos nossos queridos, mas no céu “Deus enxugará toda a lágrima” (Ap 21.4). Aqui trabalhamos e nos cansamos; no além, teremos o galardão e descanso. O

crente, esperando coisas melhores que lhe são prometidas, se regozija e aguarda o dia da sua partida para a habitação feliz e permanente.

A salvação do crente é infinitamente maior do que aquilo que está gozando nesta vida e vai além de toda a compreensão. A parte melhor está ainda por vir. A esperança do crente é certa porque está baseada nas promessas de Jesus que não podem falhar. A esperança do futuro é para o crente um conforto no trabalho e alívio nas tribulações como também uma luz na hora da morte que para o incrédulo é muito escura e incerta. A esperança certa do crente pelas coisas melhores e maiores constitui a sua felicidade nesta vida embora seja, por vezes, cheia de dificuldades e de lutas.

Glorifiquemos e louvemos a Jesus por tão grande salvação que nos tem dado e pela esperança gloriosa que nos assegura!

Amigo, que ainda não tem esta esperança, busque a Jesus Cristo e o aceite como seu Salvador; e por meio dele poderá se tornar possuidor da vida eterna e das promessas que ele deu a todos os crentes.

10 – O QUE DEUS DIZ SOBRE OS QUE BUSCAM A SALVAÇÃO?

Mateus 22.1-14

Há pessoas que não atendem ao convite do Evangelho e não buscam a salvação da sua alma, dando certas desculpas (Lc 14.18-20). Uns dizem que estão muito ocupados e não têm tempo para examinarem as Escrituras, freqüentarem aos cultos etc. Outros não querem deixar os seus pecados, vícios prejudiciais e maus costumes, não vêm à luz do Evangelho para que as suas obras não sejam manifestas (João 3.20). Encontramos também pessoas que “não querem deixar a religião dos pais” e preferem permanecer nela até a morte. Finalmente há alguns que são completamente indiferentes quanto a sua salvação e até escarnecem quando se lhes dirige alguma palavra sobre a salvação.

Não há dúvida, cada indivíduo é livre e pode fazer o que bem entender. Deus respeita a liberdade do homem e nós também. Ninguém deve ser obrigado a aceitar a Cristo como Salvador nem o pode ser. Todavia é necessário dizer ou, melhor, mostrar o que Deus diz sobre tais pessoas para que saibam as conseqüências da sua atitude para

com o Evangelho. Notemos algumas passagens da Escritura sobre este assunto e pedimos que você as examine com cuidado.

1º) – O não aceitar a salvação é desprezar a Deus. É provocá-lo, ofendê-lo e trazer sobre si a sua indignação (Lc 14.21). Quando oferecemos de boa vontade qualquer serviço ou presente a um necessitado e este não o aceita, não reconhece e nem se incomoda com isto, ficamos tristes e até ofendidos. Deus amou os homens de tal maneira que deu o seu Filho unigênito para sofrer o castigo que pesava sobre você, a fim de poder salvá-lo. Isto é, ele fez por amor e não porque houvesse nos homens algum merecimento. O não aceitar esta oferta de amor é permanecer no pecado, é desprezar a Deus, o seu amor e sua misericórdia.

2º) O não aceitar a salvação significa não entrar na vida eterna. Os convidados que não atenderam ao convite do rei tornaram-se “indignos” de participarem da festa (Mt 22.8). “Nenhum daqueles varões que foram convidados provará da minha ceia” (Lc 14.24). Resistir ao Evangelho é o “indício de perdição” (Fp 1.28) prova certa de que a pessoa realmente vai se perder. Quem resolve não comer, não beber, ou não tomar remédio, estando doente, caminha inevitavelmente para a morte. Todos estão condenados por serem pecadores e quem não busca salvar-se desta condição, confirma-se neste estado, fechando para si a porta da vida eterna e abrindo ainda mais larga a da perdição. Se alguém ama ao pecado e permanece nele “não herdará o reino de Deus” (1Co 6.9-10; Gl 5.19-21). Quem será responsável pela perdição dos pecadores? Eles mesmos porque “não quiseram vir” (Mt 22.5). Os israelitas não entraram na terra prometida por “causa de sua incredulidade” (Hb 3.19). Eles mesmos eram culpados e sofreram as consequências. Jesus se retirou daqueles que o rejeitaram (Lc 4.30). A salvação não é imposta, mas depende da aceitação voluntária do pecador. É quadro muito triste quando alguém permanece perdido, rejeitando voluntariamente a entrada na vida eterna.

3º) – O não aceitar a salvação significa ir para o inferno. – “E irão estes para o tormento eterno” (Mt 25.46). Muitos querem negar a existência do inferno, mas o inferno é uma realidade. A Escritura Sagrada fala muito dele. As figuras pelas quais é descrito o inferno são as mais terríveis que podemos imaginar. Pedimos que o leitor as examine com cuidado. O inferno é “tormento eterno” donde ninguém po-

derá sair. (Mt 25.46; Lc 15.23-26). “Trevas exteriores, ali haverá pranto e ranger de dentes”. (Mt 25.51). “Lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte” (Ap 21.8). Estas são citações da Palavra de Deus, são figuras do que há de ser o inferno e a sorte dos que para lá forem. Quem pode imaginar e descrever o sofrimento que aguarda o incrédulo? Em vista destas passagens como é possível dizer que o inferno não existe? Se alguém quer negar a existência do inferno, reconhecerá a sua realidade, se não antes, então, quando já estiver nele, quando já será tarde demais. Quão cego é o homem que não foge e não busca salvar-se deste sofrimento eterno!

O inferno não foi preparado para os homens, mas “para o Diabo e seus anjos” (Mt 25.41). Deus não deseja a morte do pecador, mas quer que ele se arrependa e seja salvo. Se o homem não aceita por si a salvação, não há poder capaz de desviá-lo do inferno.

Amigo, qual é o teu destino? Está caminhando para a vida eterna ou para o inferno? Que você tem feito para se salvar da condenação eterna? “Por que razão morrereis, ó casa de Israel? Por que não tem prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová; convertei-vos, pois e vivei” (Ez 18.31-32).